



Câmara Municipal de Mação

Acta N.º 16/2017

Data da Sessão : 30 de Agosto de 2017

Início da sessão: 15:00 horas

Términus da Sessão: 19:00 horas

A respectiva ordem de trabalhos fica arquivada em pasta anexa à presente acta.

Membros da Câmara Municipal de Mação presentes na sessão:

Presidente: Vasco António Mendonça Sequeira Estrela

Vereadores:

Nuno Fernando Bento Neto

António José Martins Louro

Vasco Rodrigo da Silva Marques

César Manuel Guerra Sequeira Estrela

Faltas Justificadas:

Responsável pela elaboração da acta:

Nome: Maria Manuela Martins Filipe

Cargo: Assistente Técnico

Câmara Municipal de Mação

Acta N.º 16 / 2017
30 de Agosto de 2017

-----LOCAL-----

Sala de reuniões da Câmara Municipal, no Edifício dos Paços do Concelho.

-----INICIO-----

15:00 horas. Verificada a existência de quórum, o Sr. Presidente declarou aberta a reunião.

-----ORDEM DE TRABALHOS-----

- 1) Aprovação da acta da reunião anterior
- 2) Apreciação de correspondência recebida e respetivas deliberações, quando necessárias.
- 3) Ratificação de decisão sobre solicitação da Associação Mac TT.
- 4) Análise e eventual deliberação sobre pedido de apoio da Associação Cultural e Recreativa do Caçadores do Castelo.
- 5) Análise e eventual deliberação sobre pedido de apoio do Sr. Hugo Branco Gonçalves.
- 6) Análise e eventual deliberação sobre pedido de apoio da Cooperativa Agrivendense.
- 7) Análise e eventual deliberação sobre pedido de apoio da Associação Mac TT.
- 8) Análise e eventual deliberação sobre pedido de apoio da Associação Recreativa, Desportiva e Cultural de Carregueira.
- 9) Análise e eventual deliberação sobre pedido de apoio da Junta de Freguesia de Envendos.
- 10) Análise e eventual deliberação sobre pedido de apoio da Associação Desportiva e Cultural do Pereiro de Mação.
- 11) Análise e eventual deliberação sobre pedido da Sociedade Filarmónica União Maçaense.
- 12) Análise e eventuais deliberações sobre Universidade Sénior de Mação – Ano letivo 2017/2018.
- 13) Procedimento para “Prestação de Serviços de Aulas de Hidroginástica e Natação”- Autorização de despesa plurianual.
- 14) Apreciação de requerimentos e pedidos de licenciamento de obras particulares.

15)Outros assuntos.

-----**ACTA DA REUNIÃO ANTERIOR**-----

Aprovada por unanimidade a acta da reunião anterior, tendo sido dispensada a leitura da mesma em virtude de terem sido enviadas fotocópias a todos os membros com a devida antecedência.

-----**DISPONIBILIDADES**-----

A Câmara tomou conhecimento do Resumo Diário da Tesouraria nº 164, respeitante ao dia 29 de Agosto de 2017, cujos resultados demonstram: Operações Orçamentais: 320.364,83 € (trezentos e vinte mil, trezentos e sessenta e quatro euros e oitenta e três cêntimos), Operações de Tesouraria: 75.575,63 € (setenta e cinco mil, quinhentos e setenta e cinco euros e sessenta e três cêntimos).

-----**SPORT LISBOA E BENFICA**-----

AGRADECIMENTO

A Câmara tomou conhecimento de ofício da Secção de Triatlo, do Sport Lisboa e Benfica, datado de 7 de Agosto de 2017 e no qual agradece toda amabilidade e atenção da Câmara aquando da realização, em Mação, do estágio de verão de 2017, o qual excedeu as expectativas do clube.

-----**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CARDIGOS**-----

CONVITE

A Câmara tomou conhecimento de ofício da Santa Casa da Misericórdia de Cardigos, datado de 2 de Agosto de 2017, no qual envia convite para a participação dos membros da Câmara na festa do “Dia da Santa Casa”, a realizar no próximo dia 23 de Setembro de 2017.

-----**ÁGUAS DO VALE DO TEJO SA.**-----

ATUALIZAÇÃO DAS TAXAS DE RECURSOS HÍDRICOS PARA O ANO DE 2017

A Câmara tomou conhecimento de ofício das Águas do Vale do Tejo S.A., datado de 7 de Agosto de 2017 no qual informa, ao abrigo do Decreto-Lei nº 46/2017, de 3 de Maio, que introduziu alterações à Taxa de Recursos Hídricos, a atualização da taxa a aplicar pela Águas do Vale do Tejo para o ano de 2017, com efeitos nos consumos do mês de agosto.

-----**EDP – DISTRIBUIÇÃO**-----

DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELETRICA NO CONCELHO DE MAÇÃO

A Câmara tomou conhecimento de ofício da EDP – Distribuição, datado de 28 de Julho de 2017, no qual envia informação detalhada da atividade de distribuição de energia

eléctrica , nomeadamente, número de clientes, consumos, indicadores de qualidade de serviço, dados das infraestruturas eléctricas e o valor do imobilizado líquido técnico específico relativo à concessão de distribuição de energia eléctrica em BT.

-----**GRUPO PARLAMENTAR OS VERDES**-----

PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO EMBARCAÇÕES TÍPICAS DO TEJO

A Câmara tomou conhecimento de ofício do Grupo Parlamentar Os Verdes, datado de 8 de Agosto de 2017 no qual enviam projeto de resolução sobre Preservação e Conservação das Embarcações Típicas do Tejo.

-----**AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE**-----

GESTÃO DE CAUDAIS DO TEJO E RESPETIVAS IMPLICAÇÕES NAS COTAS DA ALBUFEIRA DE BELVER

A Câmara tomou conhecimento de ofício da Agência Portuguesa do Ambiente, datado de 2 de Agosto de 2017 no qual informa sobre gestão dos caudais do Tejo e implementação de um regime de caudais ecológicos nas barragens de Fratel e Belver, que se encontra já a decorrer mas que implicará a construção de dispositivos próprios.

-----**ASSOCIAÇÃO MAC TT DE MAÇÃO**-----

CEDENCIA DE ESCOLA DE CARREGUEIRA

A Câmara tomou conhecimento de ofício da Associação Mac TT de Mação, datado de 6 de Agosto de 2017 no qual solicita cedência do edifício da antiga escola de Carregueira para o organizador do Troféu Nacional de Navegação pernoitar durante a elaboração dos percursos, de dia 7 de Agosto até 17 de Setembro.

O Sr. Presidente informou que autorizou a cedência do espaço solicitado e solicita ratificação da sua decisão.

A Câmara deliberou por unanimidade ratificar a decisão do Sr. Presidente.

-----**ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA DOS CAÇADORES DO CASTELO**-----

PEDIDO DE APOIO – ENCONTRO DE CÃES DE PARAR

A Câmara tomou conhecimento de ofício da Associação Cultural e Recreativa dos Caçadores do Castelo, datado de 23 de Agosto de 2017 no qual informa que o encontro de cães de parar realizado durante a Feira Mostra de 2017 teve o custo de 732,30€ e solicita apoio para a referida despesa.

O Sr. Presidente propõe que, uma vez que esta actividade faz parte do programa da Feira Mostra 2017, seja atribuído um subsídio no valor referido à Associação Cultural e Recreativa dos Caçadores do Castelo.

O Sr. Vereador Nuno Neto refere que não se opõe a esse apoio, considera positivas todas as actividades que as associações realizam, mas considera que este tipo de actividade deverá ser repensada pois considera que o custo da mesma foi um pouco exagerado para o número de cães inscritos na mesma.

O Sr. Presidente refere que está de acordo com a observação do Sr. Vereador Nuno Neto e que, efetivamente, estas actividades terão de ser repensadas para futuras edições da Feira Mostra.

A Câmara deliberou por unanimidade atribuir um subsídio no valor de 732,30€ à Associação Cultural e Recreativa dos Caçadores do Castelo.

-----**SR. HUGO BRANCO GONÇALVES**-----

PEDIDO DE APOIO – INCÊNDIO JULHO 2017

A Câmara tomou conhecimento de carta do Sr. Hugo Branco Gonçalves, datada de 4 de Agosto de 2017 na qual informa que é proprietário de uma carrinha Ford Transit, na qual tinha um depósito de água e um motor e com este equipamento ajudou a apagar o fogo que deflagrou em S. José das Matas, tendo o radiador da viatura avariado e ter sido substituído por outro no valor de 280,00€ para cujo pagamento solicita apoio.

A Câmara deliberou por unanimidade remeter esta carta para os serviços que estão a fazer o levantamento dos prejuízos causados pelos incêndios que deflagraram no nosso concelho nos meses de Julho e Agosto deste ano.

-----**COOPERATIVA AGRIVENDENSE**-----

PEDIDO DE APOIO – INCENDIO JULHO 2017

A Câmara tomou conhecimento de ofício da Cooperativa Agrivendense, datado de 22 de Agosto de 2017 na qual informa que tinham uma carrada de lenha junto às suas instalações, no valor de 5400,00€ que ardeu no incêndio de Julho de 2017 e solicita apoio possível para este prejuízo.

A Câmara deliberou por unanimidade remeter este ofício para os serviços que estão a fazer o levantamento dos prejuízos causados pelos incêndios que deflagraram no nosso concelho nos meses de Julho e Agosto deste ano.

-----**ASSOCIAÇÃO MAC TT DE MAÇÃO**-----

TROFÉU NACIONAL DE NAVEGAÇÃO R3

A Câmara tomou conhecimento de ofício da Associação Mac TT de Mação, datado de 20 de Agosto de 2017 no qual informa sobre realização do Troféu Nacional de Navegação R3, nos dias 16 e 17 de Setembro de 2017 e solicita apoio logístico da Câmara, nomeadamente com a cedência do antigo quartel dos Bombeiros, cedência de

100 baias de proteção, cedência de 10 rádios, 5 caixotes do lixo e cedência de duas carrinhas da proteção civil conduzidas pelos seus funcionários, para transporte do médico e enfermeiro de prova pois conhecem bem todo o percurso e a área do concelho.

A Câmara deliberou por unanimidade ceder o solicitado.

-----**ASSOCIAÇÃO DA CARREGUEIRA**-----

PEDIDO DE APOIO

A Câmara tomou conhecimento de ofício da Associação da Carregueira, datado de 8 de Agosto de 2017 no qual informa sobre realização da sua festa anual nos dias 8, 9 e 10 de Setembro de 2017 e solicita cedência e montagem da barraquinha destinada ao funcionamento da quermesse e Cantinho do Xá, bem como um electricista para efetuar as respectivas ligações na mesma.

A Câmara deliberou por unanimidade ceder o solicitado.

-----**JUNTA DE FREGUESIA DE ENVENDOS**-----

PINTURA DA CAPELA DE VILAR DA LAPA – PEDIDO DE APOIO

A Câmara tomou conhecimento de ofício da Junta de Freguesia de Envendos, datado de 10 de Agosto de 2017 no qual informa sobre pintura interior e exterior da Capela de Vilar da Lapa que teve um custo de 555,00€ e solicita apoio para a referida despesa.

A Câmara deliberou por unanimidade ceder um apoio no valor de 50% da despesa mencionada.

-----**ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA E CULTURAL DO PEREIRO DE MAÇÃO**-----

PEDIDO DE APOIO A INVESTIMENTO

O Sr. Vereador Nuno Neto sai da reunião por ser parte interessada no assunto a deliberar. Já sem a presença do Sr. Vereador, a Câmara tomou conhecimento de ofício da Associação Desportiva e Cultural do Pereiro de Mação, datado de 3 de Agosto de 2017, bem como ficha de apoio ao investimento, no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio às Associações do Concelho de Mação, que fica anexa aos documentos da presente reunião, no valor de 15.700,00€.

A Câmara deliberou por unanimidade ceder um apoio no valor de 50% da despesa mencionada.

Mais foi deliberado aprovar em minuta esta parte da acta para execução imediata.

-----**UNIVERSIDADE SÉNIOR DE MAÇÃO**-----

INFORMAÇÃO ANO LECTIVO 2017/2018

O Sr. Vereador Nuno Neto volta a entrar na reunião. Já com a presença do Sr. Vereador, foi presente informação sobre proposta de funcionamento da Universidade Sénior de Mação para o ano lectivo 2017/2018, que fica anexa aos documentos da presente reunião. Mais foi proposta a presença do Prof. Dr. Ricardo Pocinho na sessão de abertura do ano lectivo e que a deslocação do orador no valor de 30€ a cargo da autarquia.

A Câmara deliberou por unanimidade aprovar as propostas apresentadas.

Mais foi deliberado aprovar em minuta esta parte da acta para execução imediata.

-----**SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO MAÇAENSE**-----

XVII ENCONTRO DE BANDAS CIVIS DE MAÇÃO

A Câmara tomou conhecimento de ofício da Sociedade Filarmónica União Maçaense, datado de 25 de Agosto de 2017 no qual informa sobre realização do XVII Encontro de Bandas Civis de Mação que irá realizar no próximo dia 9 de Setembro de 2017 e solicita apoio logístico, nomeadamente montagem de estrado no Largo dos Combatentes, colocação de rede de sombra no mesmo local, montagem de dois standes para barraquinha dos bolos e montagem de equipamento de som e lembranças a oferecer a cada uma das Bandas participantes.

Informa ainda que, após os concertos se seguirá um jantar convívio para o qual convida todos os membros da Câmara.

A Câmara deliberou por unanimidade ceder o solicitado.

-----**PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE AULAS DE HIDROGINÁSTICA E NATAÇÃO**-----

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE AULAS DE HIDROGINÁSTICA E NATAÇÃO NO COMPLEXO DAS PISCINAS COBERTAS E NO ACOMPANHAMENTO E DINAMIZAÇÃO DE ATIVIDADES DIVERSIFICADAS PROMOVIDAS PELA CÂMARA MUNICIPAL DE MAÇÃO

Após análise dos documentos que ficam anexos aos documentos da presente reunião referentes à Prestação de Serviços de Aulas de Hidroginástica e Natação no Complexo das Piscinas Cobertas e no Acompanhamento e Dinamização de Atividades Diversificadas Promovidas pela Câmara Municipal de Mação, a Câmara deliberou por unanimidade aprovar a autorização prévia para a despesa plurianual assim como a escolha do procedimento de Ajuste Direto, a decisão de contratar à entidade proposta, bem como o convite e o Caderno de Encargos.

Mais foi deliberado aprovar em minuta esta parte da acta para execução imediata.

-----**REQUERIMENTO - CERTIDÃO**-----

REQUERENTE: TERESA DE JESUS MARÇAL MANSO

A Câmara Municipal, face à informação dos Serviços Técnicos, que fica apensa ao requerimento de Teresa de Jesus Marçal Manso, registado na secretaria sob o nº 3540 em 7 de Agosto de 2017, deliberou por unanimidade certificar que o prédio rústico com o artigo nº 144, secção H da freguesia de Envendos, concelho de Mação, é atravessado por uma rua pública asfaltada, “ Rua do Centro”, formando assim duas parcelas de terreno distintas e autónomas entre si.

----- OBRAS PARTICULARES -----

Tendo em conta os pareceres dos serviços técnicos e feita a apreciação dos projectos de arquitectura, a Câmara deliberou por unanimidade aprovar, devendo ser solicitados os projectos das especialidades nos termos do previsto no regime jurídico da urbanização e da edificação, os seguintes processos:

De Carlos Alberto Branqueiro Marques, Castelo

----- OBRAS PARTICULARES -----

Tendo em conta os pareceres dos Serviços Técnicos e das entidades intervenientes e encontrando-se os mesmos completos com projectos das especialidades, a Câmara deliberou por unanimidade, licenciar as seguintes obras:

- De Foresmad, Gestão Florestal, Lda. com sede em Mação para construção de pavilhão e muros de vedação na Zona Industrial das Lamas em Mação.

-----SR PRESIDENTE DA CÂMARA-----

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE MAÇÃO

O Sr. Presidente informou que, na sequência da vitória da Taça do Ribatejo, a ADM irá disputar a primeira eliminatória da Taça de Portugal que se realiza no próximo domingo, em Fátima.

Mais informou que a equipa sénior de futebol da ADM irá também disputar a Supertaça do Ribatejo, dia 6 de Setembro de 2017, em Torres Novas, com o Coruchense.

RALLYCROSS

O Sr. Presidente informou que foi contactado pelo Sr. Pedro Gil de Vasconcelos, que faz parte da empresa de promoção do Campeonato Nacional de Rallycross, que estariam disponíveis para ter uma acção de solidariedade para com o concelho de Mação na sequência dos incêndios que passaria pela solicitação junto de cada um dos pilotos que viesse participar no rallycross, que pudesse doar uma quantia de 5,00€ e também plantar uma árvore em Mação para que, de uma forma simbólica, ficasse marcado o gesto deles para com a nossa população. Refere que informou que a Câmara veria com

bons olhos esta iniciativa com a condição que o dinheiro angariado não fosse depositado em conta da Câmara pois não tem nenhuma conta solidária para este efeito nem deve ter e por isso poderiam entregar o dinheiro a uma entidade do concelho que posteriormente canalizaria o dinheiro para onde entendesse.

DIA DO EMIGRANTE

O Sr. Presidente informou que o encontro do Dia do Emigrante não foi realizado no dia 15 de Agosto, conforme estava planeado por motivos óbvios pois apesar de, nesse dia o fogo estar relativamente controlado, entendemos não fazer a comemoração pois havia o receio que se veio a confirmar do que veio a acontecer.

DONATIVOS DE COMIDA PARA ANIMAIS

O Sr. Presidente informou que o processo de distribuição da comida para animais que nos foi doada está a ser gerido pela Acripinhal e no qual, quer a Câmara, quer as Juntas de Freguesia têm tido um papel ativo de forma a facilitar o donativo da referida comida para os animais.

COMUNICADO RELATIVO AOS INCÊNDIOS

O Sr. Presidente informou que é sua intenção fazer sair um Comunicado relativo aos incêndios, à imagem do que fez relativamente ao incêndio de Julho, considerando que devem ser focados alguns pontos, nomeadamente:

- O agradecimento pelo esforço inexcedível por parte da população do concelho de Mação que, de forma evidente, abnegada, e com enorme coragem, defendeu o seu concelho, defendeu o que era seu e o que era de todos nós.
- Reiterar aquilo que foi mais ou menos evidente durante os incêndios que teve a ver com algum tipo de descoordenação que existiu no combate ao incêndio. Os poucos meios que estavam disponíveis para a violência e brutalidade do incêndio, facto esse comprovado por em inúmeras situações não ter sido possível acudir às reais necessidades das pessoas e que o fogo justificava.
- Registrar o facto de, até esta data, não termos obtido qualquer resposta quer relativamente ao pedido de estatuto de calamidade pública solicitado pela Câmara ao governo ainda no âmbito do primeiro incêndio, quer relativamente a não termos obtido qualquer resposta sobre reprogramação dos fundos comunitários a exemplo do que foi feito para Pedrogão e ainda não termos tido resposta ao pedido de tratamento de exceção que era justificado já na altura, como foi dado a outros concelhos, para a reposição de infraestruturas básicas. Não se compreende, que estando a falar do concelho do país com maior área ardida, não sejamos tratados dessa forma.

- Manifestar a estupefação de, passadas mais de três semanas, ainda não termos acesso à fita do tempo que foi solicitada do primeiro incêndio, nem acesso a qualquer relatório relativo a esse incêndio. Considera que já terá sido tempo de ter sido dada alguma explicação sobre tudo o que tem sido questionado e solicitado desde o primeiro incêndio.

Termina informando que, ontem, o Comissário Carlos Moedas veio a Mação, esteve em alguns locais por onde passou o incêndio, verificou aquilo que aconteceu presencialmente, foi-lhe feita uma apresentação daquilo que, do ponto de vista da Câmara, tinha corrido menos bem e também do que tinha corrido melhor. Ficamos a perceber, de forma mais ou menos clara, que há, por parte da Comissão Europeia, uma manifestação de vontade e uma concretização dessa vontade no sentido de apoiar as acções que têm de ser levadas em conta, quer para a reconstrução, quer para evitar que episódios destes possam vir a acontecer no futuro, sendo certo que também ficou claro que a gestão interna destes fundos será feita pelo governo que estiver em funções em cada um dos momentos.

O Sr. Vereador Nuno Neto iniciou a sua intervenção deixando um voto de louvor a todos aqueles que estiveram envolvidos nestes dois incêndios, realçando os populares, que de uma forma mais corajosa que organizada, conseguiram dar um contributo fundamental pois acredita que, se não fossem todos estes populares que lutaram arduamente contra as chamas não o tivessem feito, a situação que é má, seria com certeza muito pior. Deixa o seu agradecimento a todos aqueles que andaram na frente de combate destes incêndios.

Considera que os órgãos autárquicos deste concelho têm de fazer uma avaliação e tomar algumas medidas dentro daquilo que são as nossas competências e as nossas capacidades que, nalguns casos até admite que sejam escassas.

No que diz respeito ao combate aos incêndios, já muita coisa foi dita e considera que é tempo de agir e “dar um murro na mesa” porque nitidamente se percebe que, em áreas tão relevantes como a Protecção Civil se nota que há falhas tremendas, que nós verificamos com os nossos olhos ao longo deste tempo. Considera que não devemos estar com meias palavras e deve ser tomada uma medida pois o assunto já começa a deixar de ser falado na imprensa e daqui a algum tempo tudo passa e mal de quem foi vítima desta desgraça. Considera que, perante a evidência aparente de factos graves que ocorreram, alguém tem de ser chamado à responsabilidade, mesmo não sabendo se isso vai acontecer, considera que temos de “gritar bem alto” para que isso aconteça.

Refere que o que se passou é demasiado grave para que tudo passe novamente porque vem a chuva e as “chamas” apagam-se de vez na nossa memória e isso não pode acontecer, é preciso que este assunto seja discutido numa Assembleia Municipal para que possa ser tomada uma posição inequívoca pois não podemos deixar passar em claro esta situação que foi grave demais para deixar passar.

Mais refere que considerou acertada a forma ponderada como o Sr. Presidente da Câmara tratou este assunto durante o incêndio pois não era o momento para mais mas agora, e uma vez que já passou todo este tempo e continuam sem nos dar explicações, considera que é tempo de ser mais enérgico nas nossas solicitações.

Considera também importante que se olhe para “dentro” e verificarmos se existiram algumas falhas nossas, que tivessem havido coisas que não tenham corrido tão bem como se desejaria, pois não somos imunes a falhas e, por isso devemos também fazer a nossa autocritica.

Relativamente aos Kit's, na acção fundamental da população, verificou-se que os mesmos foram muito importantes e por isso talvez possa ser equacionada a possibilidade de algumas aldeias terem mais do que um kit pois há povoações que ainda têm população capaz de os operar e nessas povoações faria sentido disponibilizar mais um kit.

Refere ainda que, integrado num Programa de Emergência Municipal, seria importante que as bocas de incêndio estivessem devidamente identificadas e o acesso às mesmas deve estar em condições pois são importantes para encher os kit's.

E ainda sobre os kit's considera que seria importante criar um plano de formação e de acompanhamento, em articulação com as associações das aldeias e, antes da época de verão ser feita uma sensibilização e manutenção dos kit's para que os mesmos estejam em condições para que esta força popular possa estar mais organizada e com mais meios para ajudar ainda melhor em situações como esta.

Termina referindo que se deve fazer o levantamento do que se perdeu, das casas e bens que arderam mas considera que seria importante saber se todos os que tiveram bens ardidos estavam a cumprir a lei no que se refere ao espaço de protecção que está previsto na lei pois é um factor importante a considerar nestes casos pois se alguém válido deixou de fazer o que a lei determina, não limpou a sua área de protecção e lhe ardeu alguma coisa, não terá o mesmo direito de pedir para ser compensado que outra pessoa que o tenha feito.

O Sr. Vereador António Louro inicia a sua intervenção referindo que este incêndio foi muito diferente do outro e mais difícil de reagir nas primeiras horas, se bem que, logo que o fogo entrou em Ferreira, teve a percepção que aquele fogo tinha um nível de risco muito grande, pois com a violência que trazia e com a permanência dos ventos, tudo indicava que o fogo ia passar para Vila de Rei, onde arde sempre com grande intensidade e, por isso tudo indicava que aquele fogo iria fazer o caminho que acabou por fazer. Continua referindo que a sua primeira preocupação foi tentar perceber o que é que podíamos fazer e, nesse sentido fomos para Amêndoa, tentar utilizar a EN2 como tínhamos utilizado há cerca de 10 anos, como barreira de contenção e tentar, com 3 buldozers, com os meios dos Bombeiros de Mação e com os sapadores fazer ali uma barreira que segurasse o fogo. Infelizmente a inconstância do vento fez com que, quando nós precisávamos que o vento se mantivesse de nordeste, o mesmo mudou para oeste, mesmo a trazer o fogo de Vila de Rei para nós e todos os esforços feitos não serviram para nada, tendo o fogo entrado no concelho nos mesmos 20 metros de estrada onde entrou em 2005, no cruzamento da EN2 para Amêndoa. Tentou-se combater em Vila de Rei para que ele cá não chegasse mas ele entrou com grande violência, depois, durante a noite foi possível segurá-lo mas o dispositivo, quando chegava a noite, e pelo que se viu, não fez as operações de rescaldo e consolidação que seriam essenciais. Apesar de se ter parado este fogo várias vezes, ele acabou sempre, no seguimento de reacendimentos, por voltar ainda com mais violência e isso foi sintomático de graves lacunas na estrutura porque a mesma não conseguiu fazer a consolidação do fogo depois dele estar apagado, como era necessário ser feito e considera que deste facto devem sair lições para o futuro e para o país, pois não basta apagar os fogos, é necessário consolidar esse trabalho e, portanto, a estrutura, depois do fogo apagado, não pode quebrar, como tem vindo a acontecer e as operações de rescaldo ficarem por fazer. Mais refere que lhe custou imenso esta situação pois, tantos dias a conter o fogo fora do concelho, ainda ter conseguido contê-lo dentro do concelho de Mação. No dia em que ele chega à Aboboreira e à Serra, toda a noite se trabalhou para ele ficar contido ali e estava 95% do perímetro do fogo consolidado e aceirado e havia só uma pequena frente do fogo na serra da Louriceira, em direcção a Chão de Codes que, dado os declives excessivos não foi possível meter lá uma máquina e, por isso fez um apelo ao Comandante Nacional para serem colocados meios aéreos pesados naquele local pois esse fogo só assim seria apagado ou então chegaria a Mação. E infelizmente assim aconteceu, os meios aéreos não foram suficientes, pois

apesar do número de meios aéreos que diziam estar neste quadro de operações, os mesmos não estavam a operar no local, o que foi lamentável, pois há momentos em que os meios aéreos são decisivos, este era um deles e assim, uma hora depois o fogo estava em a entrar em Mação. Considera que com uma melhor gestão dos parques meios existentes poder-se-ia ter tido um resultado diferente.

Em termos de estrutura considera que tudo se passou basicamente da mesma forma que no primeiro incêndio e, relativamente a esta questão refere que considera sintomático um vídeo que está a circular no youtube, no qual se em que se vê o fogo atrás do Tribunal de Mação, a certa de 400m da Câmara Municipal, mesmo no centro de Mação e não se vê um carro de bombeiros mas sim três carros com populares a tentar combater o fogo no local e esta é ima imagem que nós vimos repetidamente ao longo do fogo, um pouco por todo o lado.

Refere que o que o entristece é que, por um falhanço de 24 horas da estrutura de combate, nós passamos a ter mais de vinte anos de falta de rendimento, de pobreza e de falta de atratividade do nosso território e com problemas cada vez mais graves para resolver.

Relativamente à questão dos incêndios, considera que, se há coisa que ficou bem patente nestes fogos e daquilo que conhece da estrutura é que, juntando os pequenos fogos que têm vindo a acontecer no concelho de Mação, a estrutura tem uma alta eficácia no combate aos fogos no primeiro momento, com os fogos de pequena dimensão, fazendo um ataque ampliado, com meios muito significativos que trabalham em conjunto, perto uns dos outros com articulação do trabalho entre todos, com motivação, força e vontade de apagar o fogo. Nestes fogos grandes, o que ficou patente é a completa ineficácia do sistema nacional, é o custo que tem para a floresta a grande preocupação com os aglomerados populacionais e com a necessidade de os proteger e aquilo que viu foi que, muitas vezes estivemos sozinhos no combate, os meios da Câmara, com os sapadores, as máquinas de rastos e, por isso pode-se verificar que quando o fogo é contido no concelho de Mação, cerca de 90% do perímetro foi apagado pelas máquinas de rastos, e aos bombeiros ficou só o interface entre as aldeias e as áreas florestais o que é menos de 5% do perímetro do fogo.

Deixa claro que considera fundamental proteger as vidas humanas e as habitações mas tem de haver alguma capacidade e algum sangue frio porque, se ninguém apagar o incêndio lá atrás, isso vai significar que dentro de algumas horas vai haver mais vidas humanas em risco porque sem se conter o fogo não paramos continuamente de arranjar

perigo para novas aldeias e novas populações. E portanto tem de haver, por parte de quem dirige as operações, a capacidade de alocar os meios necessários para a proteção das pessoas sem descurar o manter a capacidade mínima de tentativa de contenção do incêndio na parte florestal porque senão, a única coisa que fazemos é arrastar no tempo e fazer um incêndio cada vez maior pois ninguém se preocupa em apaga-lo e andamos a saltar à frente do fogo, de aldeia em aldeia, a tentar proteger as populações. Se isso é natural para uma parte do dispositivo, não pode ser para todo porque senão a única coisa que fazemos é aumentar a extensão e a perigosidade deste tipo de fogos.

Relativamente aos kit's, considera que os mesmos passaram uma prova de fogo e ficou validada a sua utilidade e a sua necessidade, tendo ficado também claros os seus riscos em todos os excessos com que foram utilizados, pois os utilizadores dos mesmos correram também alguns riscos. Considera que se abriu um novo tempo para os kit's, por um lado os próximos tempos serão mais fáceis pois as pessoas perceberam a sua importância e até que ponto podem ser úteis e, por outro lado, como temos grande parte do concelho ardido e os riscos de incêndio vão ser relativamente baixos na próxima década teremos de lutar contra o desinteresse que vai acontecer naturalmente por parte das pessoas. Continua referindo que uma das coisas que gostaria de ter feito e que pensa ser útil fazer todos os anos é uma atividade lúdica com os kit's, de forma a que as pessoas aprendessem a trabalhar bem com o equipamento mas de forma lúdica e prática pois é fundamental que as pessoas saibam utilizar corretamente o equipamento. Mais informou que, com os kit's foram também entregues dois coletes com o nome da terra e da Proteção Civil Municipal, corda adequada para a sua amarração, um jerricã para gasolina, uma vela e uma chave de velas e uma publicação com indicações para o seu funcionamento mas algumas destas coisas foram desaparecendo com o tempo e a utilização. No entanto, têm sido feitas, nos últimos anos, durante a primavera, uma vistoria a estes equipamentos e têm-se posto a trabalhar, mudado a gasolina e verificado se estão em boas condições de funcionamento.

Continua a sua intervenção referindo que, se alguma coisa era impensável para nós depois do primeiro fogo, em julho, era que acontecesse o segundo e que tivesse a dimensão que teve, que acabou por consumir 10.000 hectares, que era impensável mas a natureza cá está para nos fazer ver que não há coisas impensáveis e assim, neste momento, Mação tem quase 80% da sua área florestal consumida, ficando com 12.000 hectares não ardidos, que é uma área significativa, maior que muitos concelhos do

nosso país. Agora o desafio que se põe é o que fazer para o futuro e o que fazer com um concelho devastado em que estaríamos, em grande parte das áreas de pinheiro bravo a 10 ou 15 anos de ver entrar rendimentos significativos, em que voltámos a fazer "reset" ao sistema e passámos a estar outra vez a 30 anos de ter rendimentos significativos. O que fazer num concelho desertificado, envelhecido, desanimado e ao ver os poucos proprietários que ainda tinham vontade baixarem os braços não tem sido fácil encontrar uma linha de ação para o futuro mas considera que aos que aqui vivem e a esta terra estão ligados não resta outra alternativa que começar do zero, levantar a cabeça e tentar ir à luta.

Termina referindo que uma coisa ficou muito clara na sua cabeça e em face de tudo o que aconteceu que é que não é com políticas municipais que se contrariam políticas nacionais. Apesar de todos os apelos que fizemos e toda a galhardia que pusemos nas iniciativas que realizámos nunca conseguimos atrair o poder político nem convencer as pessoas da necessidade das intervenções.

O Sr. Vereador César Estrela intervém para apresentar a seguinte intervenção:

"1 - OS INCÊNDIOS DE MAÇÃO FORAM UMA SURPRESA?

Não! Os incêndios que deflagraram no Mação foram uma consequência de um infligido desastre que é o êxodo rural e consequente despovoamento do interior.

Este esvaziamento de gente provocou décadas de negligência e abandono. A escassa população residente levou ao desinteresse e afastamento do poder político nacional deixando-nos, aos do interior, numa compreensível sensação de abandono com a impressão de que somos comunidades esquecidas que vivemos no lado errado de uma divisão profunda entre a costa atlântica urbanizada e o interior pobre e rural.

No território do concelho, como aliás em todos os circundantes, os terrenos foram-se preenchendo com pinheiros, eucaliptos e sobretudo muito mato, anteriormente controlados população rural com a ajuda de desaparecidos rebanhos.

Nas aldeias, a que estes pertenciam multiplicam-se as casas abandonadas que foram de gente que legitimamente partiu para outros locais à procura de melhor vida, está internada em lares ou faleceu. Os poucos que ficaram são cada vez mais velhos sem idade nem vontade para assegurar a retirada de massa combustível e uns poços novos e absentistas pouco dispostos a investir em algo que não lhes garanta provento directo.

2 - PODERIAM TER SIDO EVITADOS OS INCÊNDIOS DE MAÇÃO?

Não, porque os passos dados localmente e as poucas políticas nacionais incidem sobretudo na resposta aos incêndios.

Referimo-nos frequentemente ao que o concelho viveu em 2003, quando o fogo consumiu mato e floresta numa área de mais de metade do território. Mas lembremos também o início dos anos 80 ou meados de 90.

Volvidos todas as experiências e mais 14 anos da última tragédia, o que foi feito?

Nada. Nada mudou e tristemente digo, nada vai mudar.

3 - MAÇÃO, QUE TANTO SE ORGULHA NA INOVAÇÃO, PIONEIRISMO E APLICAÇÃO DE BOAS PRATICAS FLORESTAIS NÃO DEVERIA ESTAR A SALVO DE INCENDIOS DESTA DIMENSÃO?

Pode parecer que sim mas apenas para quem habitualmente só ouve falar do concelho pelas alusões às suas boas práticas na criação de mecanismos de combate a incêndios, que agora se revelam eficazes, apenas quando estes se encontram na sua fase inicial (como um sistema de monitorização inovador, criação de faixas de segurança, limpeza de linhas elétricas, dotação das aldeias de equipamentos de primeiro combate aos fogos).

Mas para quem está no terreno a questão é outra. Senão vejamos:

O Mac Fire, uma viatura, um posto de comando operacional móvel, sublinho, que incorpora um sistema de monitorização e de combate de incêndios em tempo real. Este equipamento produz dados que ajudam a prever a evolução do fogo e permitem tomar decisões inequívocas. O que falhou neste campo?

O kit de aldeia. Cerca de 100, colocados em outros tantos locais. Pretendem ser uma primeira resposta das populações, enquanto os bombeiros não chegam.

O kit é colocado facilmente em cima do atrelado de um tractor ou de uma pick up, (de quem?) enche-se em poucos minutos (onde?) é levado até ao local das chamas (por quem? Com que risco?).

Quantos actuaram na hora e local destinados? Os restantes para que servem?

Limpeza de estradões na floresta, maior limpeza das bermas, limpeza de 70 kms de linhas eléctricas, manutenção de faixas de baixa densidade, implementação de projectos piloto de gestão maciços e bosquetes e 22 aldeias envolvidas por uma circular de defesa contra incêndios. Qual foi a vantagem desse investimento?

4 - O COMBATE AO INCÊNDIO FOI FEITO DE FORMA EFICAZ?

Se for avaliado apenas com base no somatório de todas as áreas ardidas, teremos todos que dizer que não.

Li algures: “O problema em Portugal não é falta de meios; é a capacidade para os usar no sítio e momento certos”.

Mação, apesar dos “Bons caminhos, vigilância permanente, pontos de água e uma população mobilizada para a prevenção”, ficou com 75%, calcula-se, do seu território ardido.

Do ponto de vista dos gestores autárquicos, não correu nada bem, queixando-se os mesmos das decisões tomadas pelo comando da Protecção Civil. Os meios que tiveram à disposição nunca foram os necessários ou suficientes quando precisávamos deles.

Aguarda-se que venham a ser dadas as devidas explicações por quem tem responsabilidades no despacho de meios.

Todos, pelo menos os que cá vivem, têm o direito de saber os critérios que estão na base das decisões que foram tomadas ao longo das horas deste fogo.

Todos temos de exigir que justifiquem decisões que foram tomadas bem como as opções preferidas.

Não estará já na altura do pedido e afirmado ajuste de contas?

5 - ASSUMIR ALGUMAS CULPAS?

A tragédia que assolou Mação revela que, apesar de todo o esforço e empenho da autarquia, Protecção Civil, bombeiros e dos cidadãos em geral, de todas as iniciativas para reduzir o risco, e tal como foi repetidamente dito pela autarquia local ao longo dos últimos anos, há ainda um longo caminho a percorrer no ordenamento florestal, nos instrumentos de gestão da floresta e na atractividade de pessoas para o interior".

E então? Só isto? Ninguém assume nada?

Nalguns locais a culpa é do cadastro. Ele cá existe.

Noutros a culpa é do mosaico florestal, o que quer que isso seja.

E do plano municipal de emergência, não há nada a dizer?

6 - E DEPOIS DESTES INCÊNDIOS?

O que aconteceu em Mação deve-o muito pouco ao que se tem feito mas sobretudo ao que falta fazer.

Vamos continuar a clamar pelo ordenamento da floresta que não existe?

Vamos insistir na limpeza de estradões no meio do queimado?

Persistir na limpeza das bermas e linhas eléctricas?

Garantir que algumas faixas de baixa densidade não ardidas sejam o garante do sucesso de medidas aplicadas?

Apostar na criação de mais circulares de defesa contra incêndios?

Desenhar e pedir a implementação de projectos piloto de gestão maciços e bosquetes?

Agora, com as chamas já extintas, é altura de repensar o que fazer disto e deixar de viver na amargura de uma retrospectiva dos últimos anos.”

O Sr. Vereador António Louro intervém para referir que, relativamente à intervenção do Sr. Vereador César Estrela, não compreendeu algumas coisas e, relativamente à questão se este incêndio foi uma surpresa refere que, se houve coisa que, nos últimos 14 anos repetiu incessantemente foi que os grandes incêndios florestais iam voltar e cada ano que passou sempre repetiu que, se não fosse nesse, seria num próximo. Mais refere que a autarquia nunca afirmou que as medidas que tomou fossem solução para os fogos todos e que estes fogos não voltariam a acontecer, pelo contrário, sempre afirmou nas suas intervenções que iríamos ter graves problemas com os fogos e que não deveríamos ficar tranquilos com o trabalho que foi feito pois o mesmo é o que é possível fazer com os meios que temos e não garante que não volte a acontecer um grande incêndios florestal.

Sobre a questão do que é que falhou refere que o que falhou foi um país que se deixou chegar ao ponto de amadurecimento de uma paisagem em termos de carga combustível sem fazer nada para evitar aquilo que era evidente que ia acontecer, que eram novos grandes fogos florestais. Teriam de ter sido feitas muitas coisas diferentes do que foi feito no passado mas isso não aconteceu e fez-se o mesmo que tinha sido feito a seguir aos grandes fogos do passado.

Relativamente ao Mac Fire, refere que é um equipamento que permite saber onde anda o fogo, onde estão as infraestruturas, as aldeias e os limites dos incêndios anteriores e, com toda esta informação tentar-se perceber o que está a acontecer no terreno e tentar escolher as melhores acções para que as coisas funcionem bem. Este equipamento funciona bem mas o que acontece é que o sistema não estava preparado para este tipo de equipamentos mas começaram a perceber a importância da acção do equipamento e fomos ganhando o respeito de todos e, no último incêndio, foi-nos solicitado todo o tipo de informação, nomeadamente limite do fogo e localização das povoações. Se alguma falha houve no processo, seguramente não foi o MacFire que falhou, até porque não é um equipamento para apagar fogos mas é uma ferramenta que, se for bem utilizada poderá dar grande ajuda e tirar-se partido dela.

Relativamente aos kit's de aldeia, o objetivo dos mesmos é um equipamento que tem como objetivo uma acção de primeira intervenção, no momento inicial de um fogo para que se possa segurar o mesmo até que cheguem reforços. É um equipamento simples e pode ser utilizado pelas pessoas mesmo que não tenham muita preparação nesta área.

Relativamente à limpeza das linhas elétricas, foram limpos os 70 km de linhas elétricas no concelho de Mação, pela primeira vez em 2006 e esse trabalho foi feito sem haver qualquer legislação de suporte. Entretanto o Estado percebeu o potencial desta medida pois as linhas elétricas provocam bastantes fogos todos os anos e, nesse sentido foi criada legislação nacional e a limpeza passou a ser obrigação do dono da linha e por isso a Câmara já não tem nada a ver com a limpeza das linhas elétricas, que agora são mantidas limpas pela EDP.

Relativamente às circulares de proteção refere que se não fosse a circular de proteção construída atrás da serração em Cimo do Vale, que é um estradão que se inicia nas primeiras casas da povoação, passa por trás da aldeia e por trás da serração, a mesma teria tido graves problemas com o fogo e assim não teve pois a circular de proteção protegeu a aldeia e a serração. Mais refere que ainda não estão todas construídas mas considera um bom conceito que pensa vir a ter futuro.

Quanto à assunção de culpas considera que provavelmente todos tiveram culpas, a Câmara, os proprietários de Mação mas considera que há gente com muito mais culpas que nós e que gostaria de ver assumir isso publicamente. Refere que ninguém pode acusar a autarquia de não se ter interessado pelo assunto e de não se ter esforçado para encontrar solução e não ter apresentado propostas pois tudo isso foi feito, inclusivamente, o País tem vindo a seguir muitas das coisas que tentámos fazer em Mação.

O Sr. Presidente intervém para referir que registou as opiniões de todos sobre esta matéria, como não poderia deixar de ser. Refere que irá fazer o comunicado que referiu no início destas intervenções, de acordo também com aquilo que percebeu serem as sensibilidades de todos relativamente a esta matéria.

Termina referindo que, enquanto responsável máximo da Protecção Civil Municipal, tem assumido sempre para si, e continuará a fazê-lo, as coisas que correram menos bem, o que foi feito e o que não foi feito e a forma como foi gerida pela autarquia toda esta situação.

----- **ENCERRAMENTO** -----

E não havendo mais assuntos a tratar, o Sr. Presidente encerrou a reunião, da qual, para constar foi lavrada a presente acta que, depois de aprovada vai ser assinada na forma legal e que eu Maria Manuela Martins Filipe, Assistente Técnico, subscrevo e assino: